

Que Futuro Para (o futuro da) Educação?

Uma reportagem de Ricardo Castro Pereira.



E, eis que surgiu, imponente e majestosa, a Assembleia da República...

É comum dizer-se que os jovens são a esperança e que é deles que depende o futuro do país. Mas os jovens também são presente... E foi por isso que, nos passados dias 30 e 31 de Maio, a Assembleia da República se tornou o centro nevrálgico de todas as reflexões sobre a educação, ao abrir as suas portas aos jovens deputados, oriundos de Portugal Continental, das Regiões Autónomas e do Círculo da Europa, permitindo-lhes a partilha de preocupações, a defesa de projectos e a vivência de uma experiência única de cidadania. Tratou-se de mais uma edição do Parlamento dos Jovens, iniciativa dinamizada pela Assembleia da República e apoiada pelo IPJ.

O sol nasceu cedo no dia 30 de Maio e a sua luz serviu de mote para os primeiros diálogos da manhã. Os assuntos abordados nas conversas dos jovens eleitos pelo distrito de Aveiro não diferiam, com certeza, dos do resto do país. Nos autocarros disponibilizados para o transporte até à capital, num ambiente descontraído e animado, os jovens deputados iam testando a resistência das medidas propostas na Sessão Distrital que serviriam de base aos trabalhos que se iniciariam nessa tarde, nas comissões, já na Assembleia da República.

A sala do Senado foi transformada num aceso ponto de discussão, de argumentação e de debate permitindo a troca de ideias.



Falar sobre a educação e o seu futuro era, evidentemente, interessante e os jovens deputados aproveitaram este momento para partilharem as suas preocupações acerca dos exames nacionais, do novo estatuto do aluno, da organização dos currículos, do acesso ao ensino superior, de saídas profissionais... O entusiasmo com que discutiam e a emoção com que se entregavam à conversa contrastava com o tom acinzentado de um céu nublado que ameaçava chover a qualquer momento.

Após uma breve paragem para almoço, o autocarro rumou a Lisboa. A imponência do edifício da Assembleia da República não deixou os jovens deputados indiferentes. Apesar de haver no grupo elementos que repetiam a experiência da participação no Parlamento dos Jovens, para muitos, esta seria a sua primeira vez. Não havia, no entanto, grande diferença no entusiasmo

revelado por uns e por outros. Ansiavam pelos momentos em que trocariam argumentos, em que assumiriam o papel de porta-vozes do seu distrito de origem ou em que se fariam ouvir no hemiciclo.



Os jovens deputados aproveitaram a oportunidade para fazerem ouvir as suas ideias e deixar claros os seus pontos de vista.

O primeiro momento de discussão de ideias ocorreu nas salas das Comissões: cada um dos círculos eleitorais aproveitou a oportunidade para pedir esclarecimentos sobre as medidas propostas pelos outros círculos, tentando depois refutá-las e mostrar a sua redundância ou, então, a sua pertinência. O sistema de ensino nacional serviu-lhes de exemplo de base e foi a partir dele que se identificaram as boas práticas a perpetuar e se detectaram as falhas, que deveriam ser corrigidas ou atenuadas.

Assim, o círculo eleitoral de Santarém defendeu que "os exames nacionais fariam mais sentido se a matéria fosse apenas a do ano em que se faz o exame", sublinhando a sobrecarga de trabalho, sofrida pelos alunos, na altura das provas, e a escassez de vantagens na aplicação da matéria de vários anos.

Outro assunto debatido foi a integração dos programas de educação suplementar, como as Novas Oportunidades, tendo o círculo eleitoral de Vila

Real defendido que a sua exigência e rigor deveriam ser aumentados, salientando a "injustiça" patente, quando estes programas são comparados aos do ensino "tradicional": Foram suas as palavras, "não achamos justo que, enquanto fazemos o 12º ano num ano, haja quem o faça em 5 meses e ainda seja pago para isso." A este ponto de vista, reagiram os deputados de outros círculos eleitorais que defendiam a "nobreza da medida" que permitia "reconhecer e validar competências" a quem as adquiriu na escola da vida.

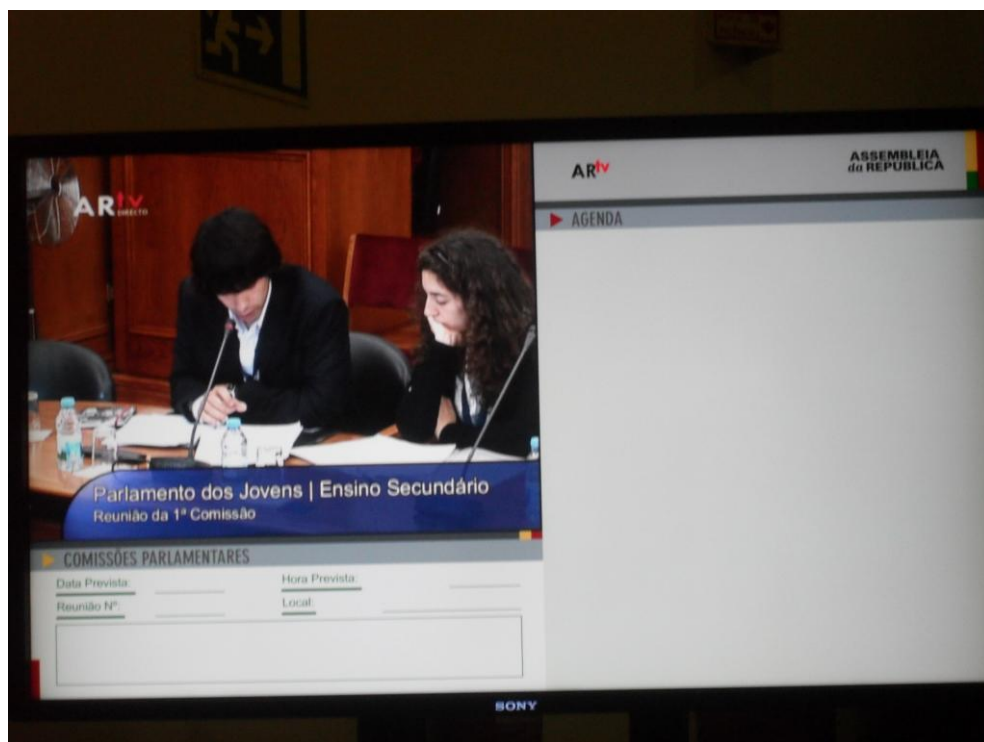
Numa nota mais abrangente, salientaram-se as intervenções do círculo eleitoral de Braga, quando afirmou que "o mérito não escolhe classe social", relembrando os valores da democracia, nomeadamente a igualdade de direitos acessível a e do círculo eleitoral do Porto, ao defender que "não se pode transformar o ensino numa coisa fácil", uma vez que "nós vamos para a escola para aprender".



Nas Comissões, os jovens deputados analisaram as propostas oriundas dos círculos eleitorais de todo o país.

Um dos deputados que integrou esta comissão destacou-se, a determinada altura, no grupo, pela natureza das suas afirmações, ao dirigir-se directamente aos deputados que orientavam a sessão na comissão, acerca do futuro das propostas que estavam a ser ali discutidas. Estas questões tiveram um grande impacto no auditório, que, atento, o escutava. Foi, igualmente,

aplaudido pelos colegas de comissão que louvaram a atitude audaz do jovem ao demonstrar a mais sincera das preocupações com os futuros em questão. Pelas suas palavras: "É realmente pena que estejamos aqui, quase arriscarei a dizer, a perder tempo a discutir propostas quando todos os anos passam por estes lugares colegas meus com o mesmo fervor de mudança, com o mesmo sentido de responsabilidade pela mudança do país, apenas para sermos dissolvidos num mar de burocracia. Mas todos os anos cá voltarei e todos os anos direi de minha justiça até conseguirmos realmente levar isto a algum lado."



Os trabalhos dos jovens deputados nas Comissões iam sendo transmitidos, em directo, no canal Parlamento.

A tarde ia já alta quando os trabalhos das comissões se deram por concluídos. Havia uma satisfação visível na expressão dos jovens deputados à saída das respectivas salas. A argumentação tinha sido profícua!



Após um lanche servido nos claustros do Palácio de S. Bento, os jovens deputados, os jornalistas e os professores tiveram a oportunidade de fruir a música dos violinos dos “Paganinus”, de Setúbal, e de encher de alento as suas almas, preparando-as para o longo dia que teriam pela frente.

Os pequenos violinistas de Setúbal encantaram com a sua brilhante actuação.

A Sessão Plenária de terça-feira, dia 31 de Maio, foi marcada pelas intervenções dos deputados do BE, PCP, PEV, PS, PSD e CDS/PP que responderam às inúmeras questões dos jovens deputados. No entanto, uma interpelação de um deputado de Évora soou forte: “O que foi feito das medidas aprovadas no Parlamento dos Jovens dos anos anteriores?” Que futuro seria, então, possível antever para “O Futuro da Educação”?

Os deputados convidados responderam-lhes que a iniciativa promove o gosto pela participação cívica e que as medidas resultantes deste projecto vão para as comissões políticas, são enviadas para o governo e depois da sua análise, são tidas em conta na formulação dos projectos políticos dos vários partidos.



As sessões parlamentares do Parlamento dos Jovens realizam-se, anualmente, desde 1995. Nelas participam jovens deputados de todo o país que, durante o ano lectivo, se submetem a um processo de eleição dos seus representantes em tudo semelhante ao dos deputados.



Os deputados representantes dos partidos com assento parlamentar ouviam e respondiam às questões que os jovens deputados iam colocando

Quando confrontados acerca da legitimidade e valor de iniciativas como esta, os deputados dos diferentes partidos ultrapassaram as divergências partidárias e responderam a uma voz que "Esta iniciativa é, de facto, importantíssima mas, realmente, deveria ter mais impacto na prática legislativa. A Lei diz que os estudantes têm que ser ouvidos. Porém, as medidas propostas todos os anos no Parlamento dos Jovens raramente têm repercussões reais e significativas no nosso país. Isso é uma batalha que ainda estamos a travar mas que, com muito esforço e dedicação, especialmente da vossa parte, das camadas mais jovens, conseguiremos com certeza ganhar. O futuro está nas vossas mãos."

Os deputados não respondem civil, criminal ou disciplinarmente pelos votos e opiniões que emitirem no exercício das suas funções e por causa delas.

O debate prosseguiu e foram postas em evidência as medidas que os círculos eleitorais propuseram à Assembleia, e que tinham em vista o melhor aproveitamento do tempo de aulas (de 1 ou 2 horas consoante as disciplinas e matérias teóricas ou práticas), a atribuição de um maior número de bolsas de mérito (medida veementemente defendida pelo círculo de Braga); a diminuição do abandono escolar, a criação de gabinetes de apoio ao aluno, a revisão do valor das propinas fixas estabelecidas no ensino superior e a sua substituição por propinas progressivas, estabelecidas de acordo com o rendimento do agregado familiar do aluno e a reformulação da estrutura dos cursos do ensino secundário, apostando-se mais numa vertente prática e de "saber-fazer", formando-se parcerias entre as escolas e empresas e abrindo maiores possibilidades no que toca a escolha de disciplinas por parte dos alunos.



“Muitas vezes, os políticos e o Estado tem que sair da frente e as pessoas têm que ter um forte sentido de iniciativa própria, se querem realmente mudar alguma coisa.”

Durante uma breve conferência de imprensa que decorreu enquanto os deputados discutiam as suas propostas no plenário, o **Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência** referiu que "muitas vezes, os políticos e o Estado têm que sair da frente e as pessoas têm que ter um forte sentido de iniciativa própria, se querem realmente mudar alguma coisa." Desta forma era feito um apelo à crítica e à participação activa dos jovens na vida

social e política. Deixou uma mensagem forte e clara neste sentido quando declarou que “ à crítica deve ser sempre associada a acção e não importará criar expiação. Há que ser audaz e fazer da política não a arte de gerir a insatisfação das pessoas mas de as tornar melhores.”

Ao participante desta iniciativa foi possível sentir o ambiente formal, sério e de responsabilidade que caracteriza o espaço que as paredes da Assembleia da República delimitam.



Momento de discussão de ideias em prol de um futuro melhor

Discutem-se medidas e propostas, fundamentam-se opiniões, trocam-se ideias mas, sobretudo, trabalha-se em conjunto em prol de um futuro melhor para a juventude portuguesa. Dificilmente haverá melhor forma de ela se fazer representar e ouvir, pois, afinal de contas, os alunos, digo, jovens deputados, estão, mais do que ninguém, dentro do sistema de ensino em vigor. São eles que trabalham nele, que sofrem os seus pesos, que contribuem para as estatísticas e que conhecem em primeira mão os seus defeitos e virtudes, podendo fornecer aos políticos opiniões e pontos de vista fundamentados.

Como foi por várias vezes reforçado, lamenta-se que a maior parte das medidas abordadas nunca vejam a luz do dia, facto que se deve (talvez) ao sistema profundamente burocrático que vigora em Portugal e que faz com que muitas coisas se percam e se "vão esquecendo". Por outro lado, foi sublinhada a importância que a iniciativa directa destes jovens tem no poder, ficando claro que não se pode esperar que o Estado resolva todas as situações problemáticas com que lidamos diariamente e que cada indivíduo tem o seu próprio papel na resolução da grande crise que nos consome um pouco, todos os dias. Afinal, e de acordo com as palavras do deputado João Prata, "o fermento e o sal da democracia reside na capacidade de argumentar e de contra-argumentar respeitando sempre o outro."

Para o jornal *A Melga*,

Ricardo Castro Pereira